

Ribeirão Preto, 10 de dezembro de 2004

Triste órbita, ó quão dessemelhante...

O título parafraseia um famoso poema de Gregório de Matos (poeta baiano do século XVII), musicado na década de setenta por Caetano Veloso. O tom do poema é amargo, adequado ao tema dessa comunicação.

É impressionante, a conduta que alguns colegas oftalmologistas tomam em relação às patologias orbitárias. Esse assunto já foi tema de um editorial que escrevi para a Revista Brasileira de Oftalmologia e não pretendo ser repetitivo, mas não posso deixar de registrar a minha inconformidade quando vejo **oftalmologistas** encaminhando, sem nenhum critério, doenças orbitárias a **neurocirurgiões**.

Recentemente, recebi em minha clínica particular uma senhora, do interior do Brasil, de condição social humilde que, movida pelo calvário que estava vivendo a sua filha, fez um esforço extraordinário para vir a Ribeirão Preto e pagar uma consulta particular. Resumidamente, a história é a seguinte. Sua filha de 14 anos, apresentou durante cerca de 10 meses, dor e proptose moderada no olho esquerdo. Como o quadro estava piorando, procurou um oftalmologista que depois de inúmeras consultas e várias ultra-sonografias, solicitou um exame de ressonância magnética de órbitas e a encaminhou a um **neurocirurgião**.

O especialista em patologia do sistema nervoso central, pediu para a realização da cirurgia uma soma incompatível com a realidade socioeconômica da família. Devido a impossibilidade da cirurgia na rede privada, o colega a encaminhou ao Sistema Único de Saúde de sua cidade. Após meses de espera, a paciente finalmente conseguiu acesso a um serviço de neurocirurgia público em outra localidade (700 a 800 km de distância) onde finalmente foi operada. Para grande surpresa de todos (da mãe, da paciente e provavelmente do cirurgião) após uma operação de 10 horas o tumor não foi inteiramente retirado e o resultado do exame anátomo-patológico foi dado como inconclusivo, porque o cirurgião se esqueceu de fixar o material obtido da órbita. Após a paciente foi encaminhada a um oftalmologista para corrigir a ptose e o estrabismo induzidos pelo tratamento.

Semanas após a cirurgia, a paciente procurou o nosso serviço. Ao exame mostrava: AV: OD = 1,0, OE = 0,5, proptose desfigurante à esquerda, hipotropia e exotropia do OE. Nesse olho, a tomografia computadorizada de órbitas revela sinais inequívocos de retirada cirúrgica do teto da órbita e uma massa que preenchia todo o conteúdo orbitário e portanto estava adjacente ao lobo frontal esquerdo. Biópsia **transconjuntival** revelou um rabdomiossarcoma do tipo alveolar que é o subtipo de pior prognóstico.

Quase um ano depois da neurocirurgia, a paciente já está no terceiro ciclo de quimioterapia, vai fazer radioterapia e o seu prognóstico é sombrio, pois o seu tumor que era estritamente orbitário foi transformado em para-meníngeo pelo equívoco encaminhamento do caso.

Até quando oftalmologistas brasileiros vão continuar encaminhado patologias orbitárias a neurocirurgiões? O caso relatado nessa carta não é único. Tenho conversado com outros oftalmologistas que operam órbitas e todos têm experiências semelhantes.

Acho que o Conselho Brasileiro de Oftalmologia além de ser um órgão de defesa de classe, tem responsabilidades na formação continuada dos oftalmologistas brasileiros. A órbita é um tema abandonado pelo Conselho pois a cada congresso nacional de oftalmologia escolhe temas ligados unicamente ao bulbo ocular.

Dessa maneira, enquanto a oftalmologia brasileira caminha cada vez mais para se tornar uma forma sofisticada de optometria, os doentes com problemas orbitários sofrem por falta de educação médica da classe.

Antonio Augusto Velasco e Cruz

Prof. Associado, Chefe do Setor de Órbita, Pálpebras e Vias Lacrimais do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - USP

Anápolis, 8 de janeiro de 2005

Caro Prof. Harley

Gostaria de cumprimentá-lo por seu brilhante artigo "Refratometria ou Optometria" no último número dos Arquivos.

Você conseguiu abordar um tópico que poucas vezes é lembrado nas nossas infundáveis discussões com os Ópticos e outros do gênero. Muitas vezes são faladas coisas como reserva de mercado, corporativismo, soberania dos médicos, dentre outras, mas esta sua argumentação deixa bem claro nosso ponto de vista (trocadilhos à parte...)

Mais uma vez meus parabéns pela sua publicação, e pela forma como vem conduzindo os nossos Arquivos.

Sérgio Godoy
Anápolis - GO

São Paulo, 12 de janeiro de 2005

Ilmos. Srs.

Drs. Harley Bicas e Elisabeto R. Gonçalves

Caros Harley e Elisabeto,

Gostei muito do Editorial sobre Refratometria e Optometria. Vocês levantaram a questão de forma adequada e realista, direcionando-nos a proscrever definitivamente o termo de *Optometria* na prática médica e oftalmológica.

Em meus 45 anos de formado e militando na vida universitária, sempre passei aos residentes que o termo *Optometria* é espúrio,

nada serve aos residentes, nada serve para a prática oftalmológica e confunde a inteligência da população leiga no assunto.

A mensagem deve ser dirigida a todos os 54 serviços de Residência Médica coordenados pelo CBO e devemos bater firme contra o uso dessa palavra que no dicionário do Aurélio significa medida da acuidade visual e no dicionário do Houaiss significa 1- ÓPT medição do poder e da amplitude da visão (veja que confusão) por meio de optômetro (que aparelho é esse?) cf. refratometria. 2- OFT técnica ou prática profissional que pelo exame do olho, diagnostica falhas de refração e prescreve lentes e/ou exercícios apropriados (?!), sem aplicação de drogas (!) ou tratamentos cirúrgicos. cf. oftalmologia.

Optometria é um termo importado de outros países que cometeram o erro histórico de regularizá-la como profissão. O

Brasil já possui, em demasia, em sua história, muitos erros que penalizaram e continuam sacrificando a saúde da população. Não iremos permitir a inclusão de mais um.

Historicamente o CBO tem vencido, tenazmente, essa luta e precisa transferir aos mais jovens a conscientização do perigo que significa usarmos a palavra *Optometria*. Ela não nos diz nada de interessante, aliás, representa uma prática desvirtuada dos altos ideais da medicina.

Parabéns a vocês dois pelo excelente Editorial e feliz 2005.
Um grande abraço,

Suel Abujamra

Prof. Titular do Dpto. de Oftalmologia da Faculdade de Medicina Santa Amaro;
Prof. Associado do Dpto. de Oftalmologia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.

Alguns cumprimentos aos A.B.O. pela admissão à MEDLINE

Ribeirão Preto, 21 de janeiro de 2005

Prof. Dr. Harley E. A. Bicas
Editor dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

Em nome do Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço, e no meu próprio, apresento efusivos cumprimentos, extensivos a toda a equipe de Editores Associados e colaboradores, pela indexação internacional dos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia.

É com orgulho e alegria que vemos esse importante periódico – que desde 1938, graças aos esforços de sucessivos Editores e equipes anteriores, vem cumprindo a sua “missão” – atingir a sua “visão”.

Em nome de todos os oftalmologistas do nosso Departamento agradeço por esta nova oportunidade de divulgação internacional de conhecimentos gerados em nosso meio.

Cordialmente,

Profª. Dra. Maria de Lourdes Veronese Rodrigues

Chefe do Departamento de Oftalmologia, Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto – USP.

São Paulo, 3 de dezembro de 2004

Prof. Dr. Harley Bicas,

Fui informado por amigos da Universidade de São Paulo que os Arquivos Brasileiros de Oftalmologia foi indexado na Pub Med.

Mesmo não sendo oftalmologista, fiquei muito feliz com essa notícia.

Os Arquivos é uma excelente revista e acredito que este fato é decorrente, em grande parte, do seu trabalho como Editor. Parabéns!

No momento, estou fazendo um pós-doutorado em uma unidade do INSERM em Paris (Fisiopatologia das doenças oculares e inovações terapêuticas) e sempre que tenho oportunidade apresento o site dos Arquivos aos pesquisadores daqui.

Um abraço,

Armando da Silva Cunha

Doutor em Ciências Farmacêuticas pela Universidade de Paris XI.
Professor de Farmacotécnica e Tecnologia Farmacêutica da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal de Minas Gerais.

São Paulo, 6 de dezembro de 2004

Prof. Dr. Harley Edison Amaral Bicas
Editor
Arquivos Brasileiros de Oftalmologia

Prezado Harley,

Tomei conhecimento ontem da correspondência enviada pelo *Department of Health & Human Services* aos Arquivos Brasileiros de Oftalmologia.

Sua equipe, tão bem liderada por você conseguiu um dos feitos mais importantes da Oftalmologia Brasileira das últimas décadas. O Brasil, finalmente, tem uma revista científica de oftalmologia indexada.

Neste mundo cada vez mais competitivo onde fracos e pequenos não sobrevivem à inclusão, os Arquivos Brasileiros de Oftalmologia estarem indexados entre as melhores revistas oftalmológicas do mundo é prova de maturidade e competência da Oftalmologia Brasileira.

As três gerações anteriores que editaram os Arquivos Brasileiros de Oftalmologia começando pelo meu Avô, passando para o meu Pai e para mim, sonharam em conseguir esse êxito.